O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 37.º — N.º 1867
Sábado, 16 de Dezembro de 1944

VISADO PELA CENSURA

Alma generosa

Como semente lançada em boa terra, o apêlo do Govêrno *a todos os que podem em favor de todos os que precisam*, germinou e vai dando seus frutos.

A seara das almas portuguesas, alimentada e vivificada por uma consciência activa da solidariedade, vai-se transformando na messe prometedora em que o cereal puro e grado assegura já uma boa colheita.

E' o *Socôrro de Inverno* em marcha. E' o pão e o agasalho nos lares dos pobres, não dado em gesto de esmola humilhante ou de vistoso bôdo, mas através de um amplíssimo movimento de solidariedade colectiva.

Uns escudos, uma peça de roupa, um pedaço de pão, umas horas de trabalho, mesmo até uns desperdícios—tudo é socôrro, tudo se transformará, como as rosas da Rainha Santa—porque a essas dádivas não falta a beleza moral que encerra o conceito de *Dar*.

Mesmo com sacrifício, até com renúncia—todos darão. E a fome minorar-se-à, o vento que zôa pelas frinchas não enregelar os corpos, as Festas de Ano serão, como sempre, as festas da Família Portuguesa. O supérfluo e o inútil, bafejados pelo sôpro da solidariedade que o *Socôrro de Inverno* tem despertado, tornar-se ão em utilidades. Cada um procurará dar o que puder—pois dá ao semelhante necessitado.

Das grandes cidades ás aldeias serranas, homens e mulheres dos mais ricos pedirão para os mais pobres... Ae autoridades administrativas, os professores, os párocos, as confrarias, as boas mães e pais de família, os *homens bons* dos lugarejos, todos pedirão para os que precisam.

Os jornais, a rádio e outros meios de propaganda levarão, dia-a-dia, a tôda a parte, o éco dêste movimento e o seu estímulo.

Mas é sobretudo do coração, da generosidade da alma portuguesa, que resultará o mérito desta campanha. Integrarmo-nos na sua alta finalidade é já a primeira dádiva; depois disso, nem bolsas, nem espíritos, nem braços se negarão a dar mais alguma coisa...

...Util e bela, na verdade, a campanha do *Socôrro de Inverno*.

S. P.

Nomes de ruas

A Câmara resolveu na sua última sessão dar o nome do escritor, nosso conterrâneo Dr. Jaime de Magalhães Lima, ao largo situado entre os Armazens de Aveiro, as trazeiras da Caixa Económica e a Sapataria Atlas, e o de Fernão de Oliveira, gramático e náutógrafo aveirense do século XVI, ao largo limitado pelas ruas Bento de Moura e Viela do Rolão.

Uma afirmação

Dizia, há dias, o *Jornal do Comércio*:

O homem que conseguir a abolição dos acentos e outros sinais diacríticos, em português, terá merecido a gratidão do seu país.

Comentário doutra gazeta:

Aos acentos, pois—e com alma!

A morte dum vice-almirante honorário

Finou-se em Lisboa o sr. João de Azevedo Coutinho, que prestou ao país relevantíssimos serviços, distinguindo-se nas campanhas de Africa com outros militares do seu tempo.

Era monárquico, mas essa circunstância não nos inibe de lhe prestarmos a homenagem a que julgamos com direito todos os patriotas bem intencionados.

Correios

A Golegã também já possue um novo edifício para os serviços do C. T. T. inaugurado há pouco com regosijo.

Parabéns.

Crónica alfacinha

SAUDADE

E' como as rosas de Alexandria, que mesmo de longe cheiram e ainda que velhas e sêcas continuam a perfumar.

A saüdade, é o dôce martírio dos que amam, a loucura dos que ficam, o delírio dos que se afastam.

Será, talvez, um excesso de sensibilidade, será, mas o que é certo é ter ela existindo através de todos os séculos, reinará até à destruïção do planeta.

Ter saüdades é ser romântico?

Como poderíamos suportar a vida se não fôsse, de quando em vez, um pouco de romantismo?!

Para quem sente a saüdade, uma hora que passa é um ano, uma lágrima, um rio que o sentimento fez brotar da origem—a ausência.

Mas quem poderá definir completamente tão estranho sentir se o próprio o não pode fazer?

Os poetas cantaram-na, os músicos exprimiram-na em suaves melodias, os pintores mostraram-na em quadros cada qual da sua maneira, sempre diferente.

A-final, o que é a saüdade?

E' uma mortificação do espírito que nos consola. As lágrimas que nos faz verter são dôces, porque aliviam os suspiros que o peito solta; são um bem estar porque recordam o ente querido ausente.

A's vezes, a saüdade torna-nos bons, consoladores dos males alheios, pacientes e calmos. E' que ela é melancólica; quem a sente não pode folgar e rir, e daí uma dose de submissão, de paciência, bondade e carinho que nos obriga a melhor compreendimento das dores alheias e a uma necessidade de as consolarmos.

Que de saüdades não há no coração das mães que tem os filhos ausentes! Que mortificação santa por ignorarem a sua vida lá longe, que desejo de os ter junto de si!

Como não fica docemente saüdoso o peito das esposas quando os companheiros das suas alegrias e pesares se afastam! Que de sobressaltos, de pensamentos ao mesmo tempo bons e terríveis se cruzam no seu cérebro para depois darem lugar à saüdade!

11-12-44

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

ALEGRIA

A alegria é indispensável à vida porque nela reside a graça dos que a cultivam como prazer espiritual. Por isso eu procuro todos os ensejos para a manter, considerando que dela provém a saúde e o prolongamento da existência.

João do Cais

Ó coração! coração!
Vive cheio de alegria:
Seja a alegria o teu pão,
Dôce pão de cada dia.
Coração!
Bôa alegria te ajude,
E a vida não custa nada:
Pois alegria é saúde,
É virtude,
Perfeição,
Filha de Deus muito amada,
Coração!

A. Correia de Oliveira.

A DOR E A ALEGRIA

O que é a dôr? Um mar. E a Alegria?
Pérola oculta nêsse mar fremente.
Quantas vezes a pérola encantada,
Entre as rochas profundas sepultada,
Se dissolve esquecida, tristemente,
E nunca chega a ver a luz do dia.

ANTERO DE QUENTAL

Pelo Teatro

Está anunciada a vinda a esta cidade da Companhia de Revistas do Teatro Avenida de Lisboa, da qual fazem parte elementos de certo valor, com Sales Ribeiro à frente.

De fora dos eixos é o nome da peça que tencionam levar à cena, estando designado o dia 26 para a sua representação.

FÔGO FORA DE PORTAS

Depois das 11 horas de quarta-feira foram requisitados os socorros dos nossos bombeiros para a Palhaça, em virtude de se haver manifestado fogo numa parte do prédio onde está instalada a Farmácia Miranda.

Seguiu imediatamente para aquela povoação do concelho de Oliveira do Bairro uma viatura da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, com algumas praças, sob o comando de Belmiro Fartura, que poucos serviços chegou a prestar.

Os prejuizos, que não são avultados, acham-se cobertos pelo seguro.

Assembleia da Barra

Concluídas as obras a que se procedeu na casa de recreio da praia do Farol, que ficou mais confortável e com outros atractivos indispensáveis ao seu bom funcionamento, a Direcção está agora a trabalhar com mais afinco e entusiasmo na organização da festa que elaborou para a noite de 31 do corrente—passagem do ano—e que promete revestir-se do maior explendor.

As inscrições para o *reveillon* da Barra teem aumentado consideravelmente, tudo levando a crêr que o salão de festas da Assembleia vai ser pequeno para comportar o grande número de famílias que ali se vão reunir para se despedir do velho ano e saudar o que há-de despontar—o 1945.

Está contratada para abrilhantar a diversão, a *Orquestra Odeon*, que tanto sucesso obteve no Casino da Póvoa durante a última época balnear.

Que todos, pois, se divirtam visto esta vida ser mais curta do que comprida...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Carta de Lisboa

A morte do herói

A morte acaba de levar da cena da vida uma das maiores e mais gloriosas figuras do nosso tempo: João de Azevedo Coutinho.

Pertencente à geração dos Mousinho, Eduardo Costa, Galhardo, Aires de Ornelas e tantos outros mais que, à custa dos maiores e mais extraordinários sacrifícios, souberam consolidar o nosso império de Além-Mar, João Coutinho passou, na vida, sempre prêso à preocupação constante de bem servir a sua Pátria.

Soldado heróico e magnífico, o país deve-lhe imenso, não apenas pela bravura indómita, abnegação e desinterêsse com que sempre se bateu por Portugal e pela grandesa do Império, como, também, pela maneira como soube ser administrador consciencioso, inteligente e progressivo.

Mousinho, o grande Mousinho, mestre de soldados e de heróis, tinha por João Coutinho a admiração incondicional que se tem por todos os bravos, por todos os que são verdadeiramente heróis.

Vitima, por vezes, da incompreensão do seu tempo, que não soube apreciar-lhe nem o carácter, nem as virtudes, nem, até, os serviços prestados à nação, João Coutinho teve, no fim da vida, a justiça a que tinha direito, graças à Revolução Nacional, que soube ver nele o homem íntegro e de carácter, que sempre foi em tôdas as emergências e em tôdas as circunstâncias.

Semana da Mãe

A realização da última Semana da Mãe foi uma nova e bem expressiva afirmação do valor da acção da O. M. E. N.

Mais uma vez, a interessante instituição pôde mostrar o quanto vem contribuindo para impôr e valorizar a Família, base e fundamento de tôdas as sociedades, através o enaltecimento da Mãe, que há-de ser sempre, em todos os lares, a base e o fundamento, o centro de todo o culto.

Prestigiar a Mãe, inculcá-la à máxima consideração é ainda a melhor e mais apta forma de valorizar a Família.

E valorizando esta, repetimos, estará engrandecida, naturalmente, a Grei.

CORDEIRO GOMES

Mercado Municipal

Acaba de ser tomada a deliberação, pelo Município, de pôr em vigor o Regulamento Geral de Mercados e Feiras que obriga o uso de batas ás ocupantes permanentes dêsses recintos, seus empregados ou serviçais. No dia 1, pois, do próximo ano o nosso Mercado parecerá outro, por dentro: com mesas de marmore novas e a indomentária a condizer.

Tipos de bacalhau

A folha oficial publicou uma portaria, dando nova classificação de tipos ao bacalhau nacional. Assim, é considerado de 1.ª qualidade, o peixe sem defeitos de preparação até o tamanho de 20 centímetros; de 2.ª, o peixe com pequenos defeitos de preparação até o tamanho do anterior; e de terceira o que não tenha defeitos de preparação, mas com tamanho inferior ao dos outros ou muito partido.

Afinal, para quê estas distinções se o essencial é havê-lo bom e barato?

Donas de casa

Grande satisfação para as donas de casa, na Inglaterra. Estão a aparecer nas lojas uma quantidade de coisas cujos nomes nós, os homens, jamais conseguimos aprender, mas que as mulheres muito apreciam no seu lar, pelo *jeito* que lhe fazem e porque muito ajudam no arranjo e limpeza de casa e seus pertences, mormente nessa nevrálgica central de carburantes alimentícios chamada cozinha. São panos para limpar vidros e metais, são espanadores, são sólidos e líquidos para encerar e acessórios para puxar o lustro, são toalhas e panos de cozinha até—maravilha!—lâmpadas eléctricas para uso nocturno. Enquanto as bombas germânicas V-1 vão caindo, as mulheres inglêsas visitam as lojas e ficam encantadas com a fartura dessas importantes ninharias que tanto as ajudam a conservar lindo e asseado o cantinho do seu lar.

Sôpa dos Pobres

A comissão encarregada da distribuição da Sôpa dos Pobres na cidade, que tanto benefício presta aos necessitados, fez distribuir por várias pessoas a circular abaixo transcrita.

Sendo certo a impossibilidade de a enviar a tôdas que desejarão concorrer para fim tão altruista, vem a mesma comissão pedir, por esta forma, a essas pessoas, o favor de fazerem a entrega do que quizerem subscrever, nos *Armazens de Aveiro, L.da*, o que antecipadamente muito agradece.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1944

Ex.mo Sr.

Deve ser do conhecimento de V. Ex.a o restabelecimento, em Aveiro, da *Sôpa dos Pobres*, que está distribuindo, gratuita e diàriamente, 150 litros de sôpa substâncial, melhorada, aos domingos, por generosidade dos senhores proprietários dos talhos da cidade, que todos os sábados oferecem alguns quilos de carne para a mesma.

Vive esta instituição, em parte, das esmolas particulares.

Como se aproximam os dias de Natal e Ano Novo, desejaria a comissão encarregada da referida sôpa, proporcionar aos beneficiados, nesses dias, refeições mais completas, para cujo fim vem recorrer ao bondoso coração de V. Ex.a

Também é desejo permanente da mesma comissão estender a distribuição de sôpa diária a mais pobres, o que só pode conseguir com o auxílio dos bemfeitores para quem recorre.

Os pobres tudo aceitam e de tudo precisam, sendo, contudo, mais fácil a oferta de escudos, que depois serão convertidos em géneros alimentícios.

Mais pedimos a V. Ex.a o obséquio de mandar entregar o donativo com que queira concorrer para o referido fim, nos *Armazens de Aveiro, L.da*, até ao próximo dia 18, o que, desde já, em nome dos pobres, muito agradecemos.

Pedimos licença para o mandar procurar a casa de V. Ex.a, depois daquele dia, se, até lá, não lhe fôr possivel mandar fazer a entrega.

Renovando os nossos sinceros agradecimentos, nos subscrevemos.

Pela comissão da Sôpa dos Pobres
O vereador encarregado da mesma
FRANCISCO PEREIRA LOPES

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A sardinha

De que vale haver fartura se os pobres não lhe podem chegar, tal o preço que tem atingido?

Não está certo. O que se faz — o que os jornais diários dizem que se faz em Matozinhos perante a abundância dêsse pescado—é deshumano! Inutilizar para não vender barato! O que hão-de comer aqueles que não tem recursos? O bacalhau e a sardinha eram, antigamente, o prato de todos os dias nas casas onde o dinheiro rareava. Hoje já não há para onde apelar porque é tudo caro — está tudo pela hora da morte!

Comércio local

—o—

Mais um estabelecimento vai abrir na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, cujas instalações serão àmanhã inauguradas.

Da nova casa comercial faz parte o nosso amigo António N. F. Ramos, proprietário do *Ultimo Figurino*, estabelecimento dos mais acreditados da cidade e um seu empregado, Aurélio Nunes de Oliveira, que já conta longa prática e que devido ás suas qualidades de trabalho tem grangeado simpatias.

Destina-se à venda de artigos de camisaria, chapelaria, calçado de senhora, homem e criança e girará sob a firma de *Ramos & Oliveira, L.a*

A principal artéria da nossa terra fica assim enriquecida com mais um estabelecimento que contribuirá para o seu progresso, o que para nós é motivo de satisfação ao desejarmos à nova sociedade as máximas prosperidades.

Portugal no Estrangeiro

A revista sul-africana *Libertas* consagra quási inteiramente à nossa colónia de Moçambique um dos seus números, profusamente ilustrado com fotografias que atestam o valor da obra realizada naquela nossa colónia.

Em «Moçambique moderno», T. C. Robertson e J. P. Vorster passam em revista o esforço dos nossos descobridores e primeiros colonizadores dizendo: «Nós, por vezes, esquecemos o que devemos a êsses artilheiros do tempo de D. João III que, com calços de madeira, utilizaram os seus falconetes e bombardas com uma perícia tão mortifera». E acrescentam: «Pensa-se inevitàvelmente em nomes como António Fernandes, Francisco Barreto e Vasco Fernandes Homem quando se está nesta parte de Africa».

Depois de se referirem à actividade dos nossos primeiros exploradores, continuam: Mas, nos últimos dez anos, tem havido uma mudança revolucionária de que nós, na União, até agora nada sabiamos. Êste novo movimento é profundo

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Para o bem viver dos casados

Há coisas pequeninas que involuntàriamente se fazem e podem causar a desarmonia do lar. E' preciso ser inteligente e prespicaz, saber sorrir quando, embora de lágrimas nos olhos, fôr necessário, e adivinhar, quási, o que pode trazer a felicidade à nossa casa.

A conquista é mais rápida do que a continuação da posse. Apanhar o pássaro e engaiolá-lo custa menos do que impedir que êle fuja em busca de melhor abrigo.

Ora oiçam:

E' muito mau hábito ir ver o que o marido tem nos bolsos. Um papel, pode dizer coisa diferente do que supomos.

Quantas vezes as senhoras que tem êsse terrível defeito choram e se mortificam, para mais tarde compreenderem a sua má interpretação.

E' grande falta de educação abrir e ler as cartas da família. Temos o dever de confiar nos outros, respeitar os seus segrêdos e dar um pouco de liberdade aos que connosco convivem e nos são queridos.

Os homens aborrecem-se que nos lastimemos constantemente. Há mulheres que todos os dias se queixam de doenças, falta de dinheiro ou contrariedades.

Aprendamos a ser um pouco independentes, remediarmos nós as dificuldades sem importunar ninguém. Se êles encontram outra que os não fatigue com lamúrias não evitam de a trocar pela esposa.

Mostra pouca inteligência e correcção, a mulher que se mete constantemente nas conversas do marido com os amigos. Só êle sabe o que lhe convém dizer e uma palavra delà pode estragar um negócio.

Os bébés são muito lindos quando parecem uns bonecos saídos da caixa. Os homens irritam-se ao ver limpar e arranjar os filhos. Poupemos-lhes êsse aborrecimento.

E' do dever duma boa dona de casa ter as refeições preparadas a tempo e horas, sem fatigar o juizo do marido com preguntas sôbre o almôço ou o jantar do dia seguinte. E' papel indicado exclusivamente à mulher o da administração do seu lar, principalmente da mesa.

Que mau hábito é dizer que a amiga é bonita e êle esteve a olhá-la! Quantas vezes isso é caminho aberto para um *flirt* que até aí se não tinha sequer pensado e pode acarretar tão más conseqüências!

Mas também é perigoso dizer que é muito feia e tem defeitos. O homem apetece sempre o que lhe apontam quer se diga bem ou mal. A boa táctica é abstermo-nos de falar doutras em presença deles.

Aprendamos a ser correctas nas nossas palavras e gestos; se o marido o não é, compreende que lhe somos superiores, se já é assim fica satisfeito connosco.

Ser desleixada, não cuidar de si é empurrar o homem para outros braços mais apetitosos. E' preciso ser sempre bonito e aceiado.

---

nos seus objectivos e sério nos seus métodos. E' uma das mais significativas fôrças em actividade actualmente em Africa, ao sul do Equador».

Passam seguidamente a analisar a obra de desenvolvimento industrial e mineiro, a construção de estradas e caminhos de ferro, tudo levado a cabo com um alto sentido de colonização, e prestam justa homenagem à contribuïção valiosa dada pelos missionários á educação e preparação técnica dos indígenas, dizendo: «E' impossivel escrever àcerca da descoberta e desenvolvimento do Império Colonial Português, sem pensar na parte desempenhada pelos sacerdotes. Hoje, só as missões católicas têm 294 escolas na Colónia». E seguem afirmando que, além da sua principal tarefa que é a cristianização do indigena, os missionários estão também ensinando aos nativos os trabalhos mecânicos, e concluem: Os portugueses estão indubitávelmente a fazer tudo o que está em seu poder para desenvolver os povos nativos».

E terminam o seu interessante artigo do seguinte modo: «O objectivo dêste artigo e as fotografias que *Libertas* publica, é dar ao povo da União uma concepção mais clara daquilo que se está passando nesse vasto território do nosso vizinho mais próximo. O aspecto mais impressivo da obra é o espírito com que os jovens funcionários, cientistas e técnicos estão empreendendo o trabalho de colonização. Nós já realçamos o seu sentido de missão. Mas êles têm também um entusiasmo ilimitado e a energia dos homens conscientes de estarem auxiliando a moldar o curso de uma revolução progressiva».

Carrie Rothkugel, membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, escreve também um artigo em que se refere especialmente ás relações comerciais entre Moçambique e a União Sul Africana.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 8, a interessante Maria Perpétua da Encarnação Dias, filha do sr. António Dias Pereira da Conceição; hoje, fá los, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, director-técnico da Farmaciá Ala; amanhã, o sr. dr. José Augusto da Costa Gois, também diplomado em Farmácia; no dia 19, a sr.ª D. Maria de Lourdes Júbero Belo, gentil filha do sr. João Belo, da importante firma Belo & Morais; em 20, a sr.ª D. Felicidade Paulos Alves, esposa do sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra, e a inocente Maria Augusta, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, chefe da Secretaria Judicial de Penafiel; e em 21, a sr.ª D. Maria Bárbara Correia Nóbrega e Sousa, esposa do sr. Agostinho de Sousa, professor de Ensino Técnico na capital; e os srs. Aurélio Costa e Laurélio Guimarães, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o menino Eduardo Andias Meireles,filho do sr. Hermenegildo Meireles.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, no último sábado, o enlace da interessante Maria Beatriz Marques da Silva Vieira, dilecta filha da sr.ª D. Ana Marques da Silva Vieira e de seu marido, o nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino, com o sr. Manuel Pedro Ferreira, construtor civil diplomado.

Assistiram pessoas da intimidade dos nubentes, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Eduardo Dias Coelho, comerciante no Pôrto, e esposa a sr.ª D. Quitéria Emília Dias Coelho, e pelo noivo, os pais da noiva. Esta vestia uma linda toillete apropriada, em sêda branca, servindo de cauditários os inocentes João Sarabando Vinagre e Maria Regina Ferreira e de damas d'honor, as meninas Maria Judith e Maria Luisa, primas da recem-casada.

Após a cerimónia foi servido, um almoço em casa dos pais da noiva, decorrendo num ambiente de alegria e de plena satisfação.

A corbeille possuía numerosas prendas, sobressaindo algumas da maior utilidade.

Aos conjuges, que fixaram residência no Porto depois da viagem de núpcias, desejamos as maiores venturas como são merecedores, devido aos predicados que reúnem.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alexandre Gigante, de Viana do Castelo, mas empregado na Papelaria Araújo & Sobrinhos, do Pôrto; Manuel José Carinha, da Murtosa; João Félix, proprietário na Gafanha da Encarnação; capitão Cosme de Lemos, de Alquerubim, e padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho (Paredes do Bairro).

—Foi passar alguns dias a Moncorvo o sr. dr. Adérito Madeira, médico e director do Dispensário Anti-Tuberculoso.

Doentes

No Hospital foi operado pelo hábil cirurgião sr. dr. Nogueira de Lemos, encontrando-se em via de restabelecimento, o sr. Manuel José da Cruz, que ante-ontem teve alta, recolhendo a casa.

—Naquele estabelecimento hospitalar continuam a acentuar-se as melhoras da esposa do sr. dr. Justino Ferreira, tesoureiro judicial da comarca.

Paz e Guerra

pelo prof. Jorge Vernex

1—**Paz.** Não pode haver missão mais pacífica, nobre e frutuosa sobretudo em tempo de guerra, do que a do médico. A sua tarefa tem evoluído no decorrer dos tempos, adaptando-se tanto ao progresso como à investigação científica. Outras vezes, o médico alia as duas obrigações sociais, como sucedia com êsse grande sábio inda agora misteriosamente falecido depois de meses de cárcere vermelho, o Dr. Alexis Carrel.

Hoje, o médico não emprega a sua ciência a tratar o indivíduo em si, mas o seu encargo é «o bem-estar de todo o povo»—pondera, de Berlim, o Dr. R. Ramm. O doente é tratado individualmente, mas em consideração ás linhas gerais da colectividade, pois a educação científica está orientada nesse sentido, de modo a que êle seja simultâneamente «um educador do povo». Desta maneira, cumpre-lhe tratar as doenças, mas, se possível, evitá-las mediante o revigoramento das fôrças vitais do povo com «exercício, ginástica, alimentação higiénica, vestuário apropriado» etc.

Os seus deveres de clínico vão até ao ponto em que o indivíduo escolhe o seu companheiro de vida, isto é, ao casamento que hoje deixou de ser assunto de interêsse individual e particular, para ter o maior valor para a nação. O médico deve assegurar a saúde do matrimónio e dos futuros filhos. Entre os tentónicos, isto trouxe já uma grande diminuïção da mortalidade infantil. Depois, o médico acompanha a educação higiénica da criança, ensinando a mãe e tendo em vista «o desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo». Antes de 1933, raros eram os pais e também os médicos que olhavam por isto, ficando a criança entregue à sua própria natureza até aos 6 anos. Hoje o médico social vigia-a antes do berço até à idade escolar; em seguida é o médico escolar até aos 14 anos; desde aí é o médico da mocidade e, por fim, o médico profissional o da *Deutsche Arbeitsfront* ou o da *Wehrmach;* todos congregados no combate ás lesões causadas pela super-civilização urbana.

2—**Guerra.** A guerra é, por definição, o inimigo da paz. Mas que a sua condução abstraí de todos os princípios de humanidade e do mais elementar direito das gentes, em obediência a um milismo histórico aliado aos conceitos destruïdores do marxismo, a guerra deixa de ser uma luta de princípios, económicos ou ideológicos, políticos ou sociais, para se tornar na própria barbaridade, muito mais que selvagem. Ainda agora isto se confirmou quando da reconquista duma série de localidades aos bolchevistas na Prussia Oriental. Está ali documentado aquilo que sucederia à Europa cristã e ocidental se as hordas da estepe um dia a dominassem... Nessas localidades, segundo testemunhos oculares insuspeitos, tôda a população civil que não foi evacuada a tempo foi exterminada. «Não se tratava de excessos isolados, levados a cabo por certo número de soldados, mas, sim, dum procedimento metódico superiormente dirigido»—o que, depois, os prisioneiros confirmaram. Deu-se isto em Nemmersdorf, em Set-Wustervitz, etc. Velhos, mulheres e crianças colectivamente assassinados! Médicos competentes verificaram que raparigas ainda quási impúberes e mulheres foram violadas antes de mortas. As casas fôram saqueadas. Nesta última aldeia, um velho tinha sido crucificado numa parede. Alguns dos cadáveres tinham sido carbonizados.

E não se julgue que isto sucedeu com membros das classes previlegiadas. Tratava-se, em todos os casos, de mulheres, filhos e pais de pequenos lavradores ou camponeses, pessoas que, pela sua situação social, deviam merecer a simpatia do bolchevismo. Êste, porém, é o mesmo de sempre: terrorista sangüinário, assassino. Salazar, num dos seus últimos discursos, bem o disse: continuará sendo elemento de desordem e o maior problema humano de todos os tempos.

Livros

O Corpo Humano

Com um volume duplo da *Biblioteca Cosmos*, termina o prof. dr. Celestino da Costa, mestre da medicina portuguesa, o seu valioso trabalho sôbre o *corpo humano*.

No primeiro volume, tratou o ilustre cientista do problema do esqueleto e seus revestimentos musculares; o aparelho circulatório, o aparelho, digestivo, respiratório, urinário e aparelho genital. No segundo volume explicou as hormonas e as glândulas de secreção interna; finalmente, nêste volume, trata do sistema nervoso e seus derivantes.

Como obra de divulgação êstes três volumes, num conjunto de 500 páginas, formam um valioso trabalho, necessário a todos os estudiosos.

Imensas gravuras e gráficos ilustram o texto, de molde a facilitar a compreensão do leitor para a matéria dada.

Defendamo-nos da electrocussão!

Quantos desastres, quantas mortes ocorrem todos os dias, devido ao desconhecimento dos aspectos mais singelos das leis físicas da electricidade?

A *Biblioteca Cosmos*, que de número a número vem desempenhando uma tarefa cultural e de educação sem precedentes no nosso país, dedicou agora um volume duplo de perto de 250 páginas, profusamente ilustrado, ao problema da electrocussão. O título dêste trabalho, *Defendamo-nos da electrocussão*, devido à pena do Eng. electro-técnico, snr. Carlos de Almeida, é já por si um programa, é já um grito a todas as pessoas que, dia-a-dia, se têm de precaver do perigo da corrente eléctrica.

Recomendamos vivamente êste trabalho a todos os nossos leitores, certos de que a sua leitura, independente de proveitosa, servirá, em muitos casos, para evitar imprevidências, que as nossas estatísticas, na frieza dos seus números, nos revelam de maneira assustadora.

Contos americanos

Também recebemos um grosso volume com què a *Editorial Gleba, L.da* nos brindou. Tem o título da epígrafe, devendo-se a selecção e tradução, a Gustavo de Mendonça, que poz neste trabalho tudo quanto julgou indispensável para o tornar interessante.

A Serra-de-Serpa

Igualmente nos chegou êste ensaio de monografia social, da autoria do nosso assiduo colaborador Francisco de Matos Gomes *(Jorge Vernex)* a quem agradecemos a gentileza da oferta e a amavel dedicatória, pedindo desculpa de há mais tempo o não termos feito, como era nosso dever.

Coisas que acontecem de vez enquando, mas que havemos de vêr se evitamos, de futuro, caso nos seja possivel...

Atenção para a 4.ª página

Á margem da guerra

OS TANQUES ALIADOS «SHERMAN» PROSSEGUEM NO SEU AVANÇO PELA ALEMANHA

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)¹	19,34 (rápido) ¹
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Atenção para a 4.ª página

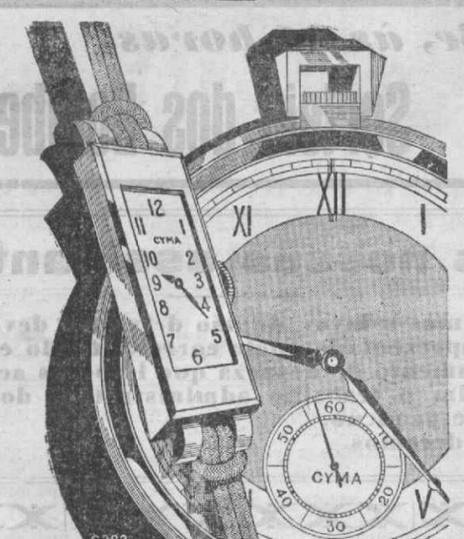
«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Secção Desportiva

Basket-Ball

O jôgo *Galitos — Beira-Mar* não teve a afluência de público que se esperava. Para isso deve ter contribuido o facto daquele jôgo ter sido feito de manhã.

A partida foi bastante animada, chegando, mesmo, a *aquecer* a assistência. Verdadeiro jôgo de campeonato, comandado mais pelos nervos do que pela técnica.

O *Beira-Mar*, grupo menos experimentado que o seu adversário, deu sempre boa réplica, sobretudo na primeira parte. No segundo tempo conseguiu manter o empate até poucos minutos do final. Mas quatro cêstos dos *Gal tos* marcados em curtos momentos, ditaram o resultado da partida.

A arbitragem, a cargo de Manuel Vieira, ainda que imparcial, foi bastante fraca. Faltou-lhe a energia precisa para conduzir uma partida cheia de fogosidade e, por vezes, bastante dura.

Mais resultados: Em Ovar, *Sangalhos, 3, Aliança, 17*; e em O. de Azemeis, *Oliveirense 8, Esgueira 29.*

Amanhã o *Beira-Mar* joga em Esgueira com o grupo daquela freguesia. Dado o equilíbrio que há entre os dois grupos, o jôgo promete interessar vivamente.

Campo do Parque — *Galitos — Oliveirense.*

T.

NECROLOGIA

Com perto de 57 anos, pois completava-os no dia seguinte, finou-se terça-feira, vitimado por uma síncope cardíaca, o sr. Alvaro Lé, que há muito residia na Quinta de S. Domingos onde já existiu um campo de jogos, que explorou.

Era casado, deixou alguns filhos e durante a sua mocidade foi cantor de nomeada, acompanhando as figuras de maior prestígio do país nos meios músicais. A sua voz de tenor foi apreciada não só na nossa capital, como no Rio de Janeiro e noutras cidades estrangeiras.

O seu cadáver foi sepultado no cemitério central, aonde o acompanharam diversas pessoas,

* * *

Em Verdemilho deixou de existir, no mesmo dia, o sr. António da Costa Martins, casado, de 80 anos de idade.

Deixou seis filhas e um filho, o sr. Elísio Martins, e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério do Outeirinho.

Aos doridos, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel da Silva Nogueira, electricista, casado, de 43 anos, natural do Pôrto; António Vicente Ferreira, viúvo, de 74, e João Amaral Pereira Campos, de 14, filho de Armando Pereira Campos; no *Bom Sucesso*, Manuel do Nascimento Oliveira, casado, de 28; no *Solposto*, Conceição Marques, de 67, casada com José Maria Abranches e Maria Rodrigues da Costa, de 80, casada com João de Oliveira Júnior; em *Alumieira*, António Maia de Oliveira, solteiro, de 37, e em *Vilar*, Maria Rodrigues Vieira, viúva, de 85, avó do negociante sr. Ernesto Vieira.

Visitai o Parque da Cidade

Correspondências

Esgueira, 13

Com 67 anos de idade faleceu aqui a sr.ª Maria do Rosário de Pinho, casada com o sr. Francisco António de Pinho Júnior, e mãe da sr.ª D. Rosária de Pinho Duarte, esposa do sr. Manuel Duarte dos Santos, sócio gerente da importante firma local *Duarte dos Santos & Correia, L.ª*.

A saüdosa extinta, que era natural de Lisboa, deixa muitas saüdades, provando-o o seu funeral, que foi uma verdadeira manifestação de pesar.

A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.

— Porque será que a maior parte das ruas desta localidade se encontram completamente ás escuras?

Pedimos providências.

— Depois de fazer quatro jogos fora, apresenta-se no próximo domingo pela primeira vez nesta época o grupo de *Basket* da nossa Casa do Povo.

Oxalá a sua apresentação seja feliz.

C.

Oliveirinha, 14

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa do Povo para o triénio de 1945-1947, ficando dêste modo constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Manuel Vieira Novo; *vogais*, Manuel Ferreira Maia e João Rodrigues Maia.

DIRECÇÃO

Presidente, David da Cruz Manuelão; *secretário*, Abílio Figueira Maio, e *tesoureiro*, Manuel Tomaz Vieira Diniz.

— Voltou a chuva. Só faz bem, porque se precisa dela com abundância para abastecimento dos poços e das fontes.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Jorge Couceiro da Costa, casado, proprietário, residente no Porto, requereu a trasladação dos restos mortais de José Eduardo de Almeida Vilhena, Elvira Amélia Machado de Almeida Vilhena, Firmino de Sousa Huet, Vergílio Huet de Sousa, António Luís de Sousa, Maria Sofia P. C. Huet de Sousa, falecidos em Março de 1905, em Fevereiro de 1929, em Abril de 1924, em Maio de 1887, em Março de 1908 e em Fevereiro de 1921, respectivamente, depositados no jazigo que foi de António Luís de Sousa, para o jazigo que foi da família Machado e Resende, ambos no cemitério Central, desta cidade, sendo por êsse motivo, convidadas todas as pessoas interessadas a deduzir quaisquer reclamações contra as trasladações requeridas e a apresentá-las, dentro do prazo de 20 dias, na Secretaria Municipal.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Dezembro de 1944.

O Presidente da Câmara
Alvaro Sampaio